

Evolução recente do deflator do PIB²

Rafael Bacciotti

O deflator do PIB, que avalia a evolução dos preços na economia, vem desacelerando em 2023, impulsionado pela menor inflação nos bens e serviços das famílias e na formação bruta de capital fixo. Contrariamente, o deflator do consumo público tem contribuído para conter essa tendência. Com base na análise dos dados históricos e na perspectiva de desaceleração dos índices de preços, especialmente do IPCA, a estimativa para o deflator do PIB em 2023 é uma variação de 4,8% em relação ao ano anterior. Com a previsão de um crescimento real do PIB de 3,0%, o PIB nominal deve apresentar um aumento de 7,9%. Para 2024, a projeção de crescimento de 6,1% no PIB nominal decorre de um aumento de 4,8% no deflator e de 1,2% no crescimento real.

O deflator do PIB é um índice de preços implícito que avalia a evolução média dos preços na economia, sendo calculado dividindo-se o PIB nominal (ou o PIB a preços correntes) pelo PIB real (ou o PIB a preços constantes). O deflator do PIB oferece uma perspectiva abrangente da inflação, pois reflete as variações de preços de todos os bens e serviços produzidos internamente, não se limitando a uma cesta específica. Acompanhar a evolução do deflator do PIB é importante para a construção de projeções para o PIB nominal e, portanto, para a trajetória futura de indicadores fiscais expressados em relação ao PIB.

Nos quatro trimestres encerrados em junho de 2023, em comparação com os quatro trimestres anteriores, o PIB nominal, que representa o valor monetário da produção doméstica, cresceu 10,5%. Esse crescimento decorreu de um acréscimo de 3,2% no PIB em volume e um incremento de 7,1% no nível de preços, conforme refletido pelo deflator do PIB. Os valores do PIB nominal e suas taxas de variação estão resumidos na Tabela 1.

TABELA 1. PIB NOMINAL E VARIAÇÕES

	PIB nominal (R\$ trilhões)	PIB nominal	PIB em volume	Deflator do PIB
		Variação média (4 trimestres em relação aos 4 trimestres anteriores)		
2021.I	7.889	5,1%	-3,0%	8,3%
2021.II	8.313	11,8%	2,4%	9,1%
2021.III	8.638	15,4%	4,3%	10,6%
2021.IV	8.899	16,9%	5,0%	11,4%
2022.I	9.062	14,9%	5,2%	9,2%
2022.II	9.352	12,5%	3,2%	9,0%
2022.III	9.641	11,6%	3,0%	8,4%
2022.IV	9.915	11,4%	2,9%	8,3%
2023.I	10.156	12,1%	3,3%	8,5%
2023.II	10.335	10,5%	3,2%	7,1%

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

O deflator do PIB, calculado com base na variação média dos últimos quatro trimestres em comparação com o mesmo período anterior, desacelerou entre o primeiro e o segundo trimestres de 2023, ao passar de 8,5% para 7,1%. Essa mudança pode ser observada na Tabela 2, que destaca as variações nos preços relacionados a cada componente do PIB na ótica da despesa.

A principal influência sobre a desaceleração do deflator do PIB entre o primeiro e o segundo trimestres de 2023 foi, principalmente, a menor taxa de inflação dos bens e serviços consumidos pelas famílias, que passou de 9,1% para 7,1%, e da formação bruta de capital fixo, que decresceu de 8,6% para 6,5%. Em contrapartida, a taxa de variação do deflator do consumo público permaneceu inalterada em 7,3%, seguindo uma trajetória de aceleração iniciada no segundo trimestre de 2022, que coincidiu com o período de reajustes salariais do funcionalismo. Ao considerar a contribuição das

² Acesse o relatório completo por aqui: <https://www12.senado.leg.br/ifi/publicacoes-1/relatorio/2023/outubro/raf-relatorio-de-acompanhamento-fiscal-out-2023>.

exportações líquidas, a influência do setor externo foi praticamente neutra, embora se observe uma deterioração dos termos de troca da economia brasileira.

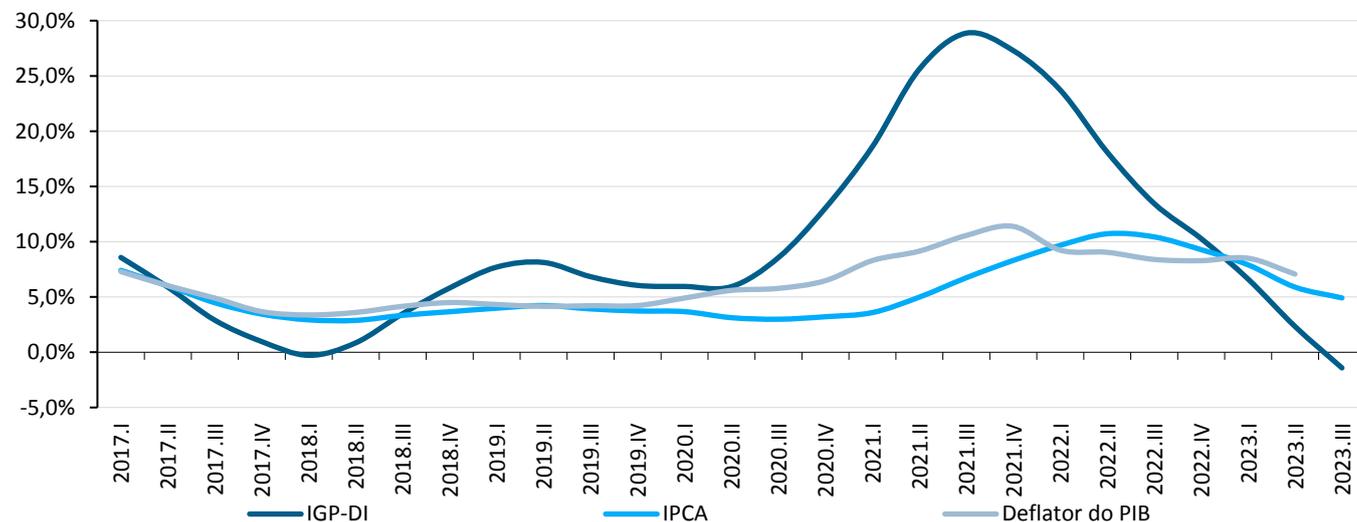
TABELA 2. DEFLATOR DOS COMPONENTES DA DEMANDA (VARIÇÃO MÉDIA)

	Deflator do PIB	Consumo das famílias	Consumo do governo	FBCF	Exportações líquidas	Exportações	Importações
Média 1997 - 2020	7,4%	7,0%	7,9%	7,3%	-0,1%	8,6%	8,6%
2021.I	8,3%	4,9%	8,5%	15,1%	1,6%	27,7%	25,6%
2021.II	9,1%	6,3%	5,3%	15,8%	4,8%	30,5%	24,5%
2021.III	10,6%	7,8%	4,6%	16,4%	8,2%	32,7%	22,6%
2021.IV	11,4%	9,0%	4,5%	14,5%	7,1%	31,3%	22,6%
2022.I	9,2%	10,2%	3,6%	12,3%	3,6%	25,2%	20,8%
2022.II	9,0%	11,4%	5,1%	12,1%	-2,0%	19,6%	22,0%
2022.III	8,4%	11,5%	5,9%	10,6%	-6,2%	14,2%	21,8%
2022.IV	8,3%	10,5%	6,3%	10,0%	-5,5%	8,2%	14,5%
2023.I	8,5%	9,1%	7,3%	8,6%	-3,2%	5,3%	8,8%
2023.II	7,1%	7,1%	7,3%	6,5%	-2,3%	-1,1%	1,2%

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

É provável que o deflator siga uma tendência de desaceleração ao longo do segundo semestre, em consonância com o que tem sido observado em outros índices de preços, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) e o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI). No terceiro trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o IPCA registrou uma taxa de variação de 4,9%, menor do que a registrada no trimestre anterior (5,9%). Na mesma comparação, o IGP-DI, calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), sensível às oscilações de preços de commodities, passou de inflação de 2,3% para deflação de 1,4%.

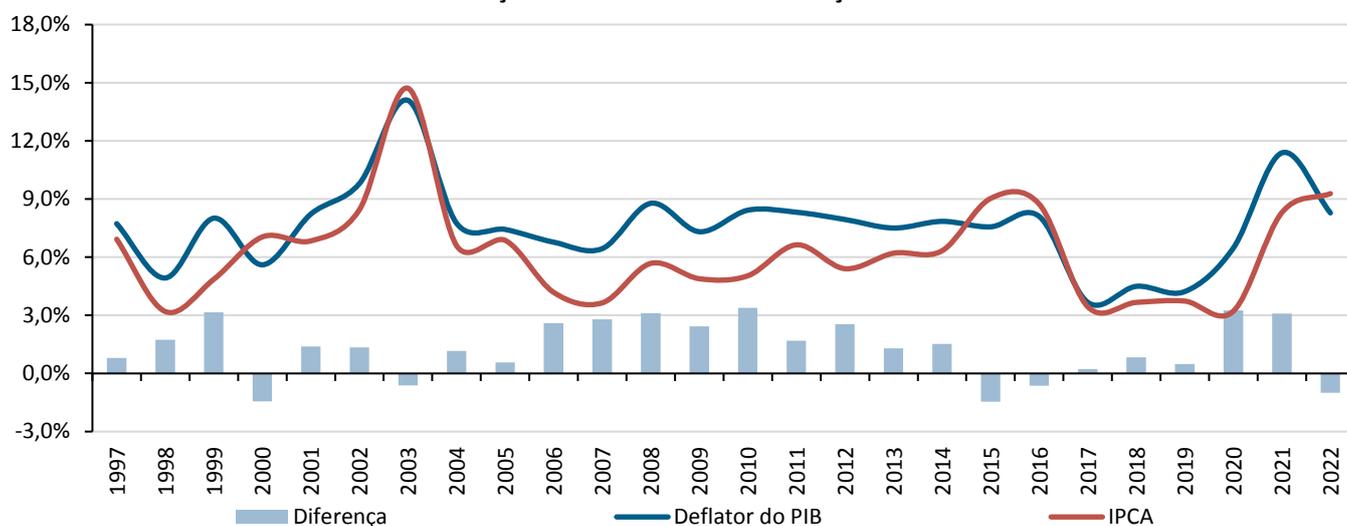
GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS: VARIÇÃO MÉDIA (4 TRIMESTRES EM RELAÇÃO AOS 4 TRIMESTRES ANTERIORES)



Fonte: FGV e IBGE. Elaboração: IFI.

O deflator do PIB, em geral, apresenta taxas mais elevadas do que o índice de preços ao consumidor. Entre 1997 e 2020, a taxa de variação registrada pelo deflator do PIB, com uma média de 7,4% ao ano, evoluiu 1,4 ponto percentual acima do IPCA, que teve uma variação média de 6,0%. Os períodos em que a inflação medida pelo deflator do PIB ficou abaixo do IPCA foram caracterizados por uma piora dos termos de troca, com contribuições negativas dos preços das exportações líquidas. Nos últimos anos, a diferença atingiu 3,3 pontos percentuais (p.p.) em 2021, 3,1 p.p. em 2022, - 1,0 p.p. em 2022, antes de voltar a subir em 2023, registrando um aumento de 0,6 p.p. no primeiro trimestre e 1,2 p.p. no segundo trimestre.

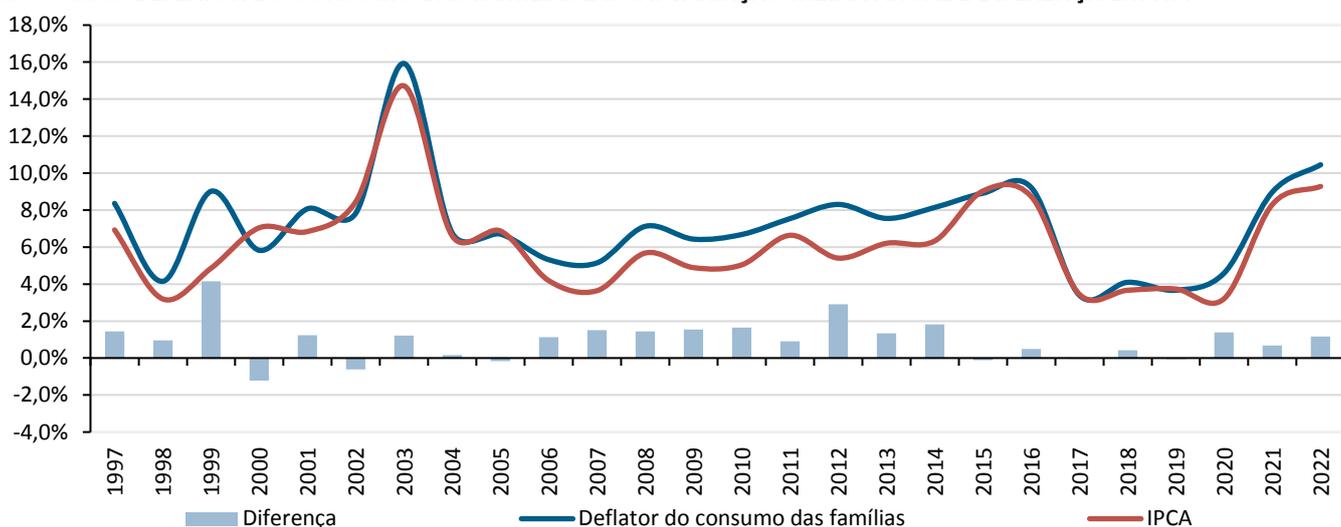
GRÁFICO 2. DEFLATOR DO PIB E IPCA: VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL E DIFERENÇA EM P.P.



Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

É interessante observar que, historicamente, a taxa de variação do deflator do consumo das famílias, que representa uma parte significativa do PIB na perspectiva da despesa, costuma superar a taxa registrada pelo IPCA em cerca de 1,0 p.p. Embora esses índices sejam conceitualmente semelhantes, por captarem o aumento do custo de vida na perspectiva dos consumidores, uma parte relevante da diferença histórica entre o deflator do consumo das famílias e o IPCA decorre de um efeito de escopo³, principalmente associado a itens como aluguel imputado⁴ e serviços de intermediação financeira indiretamente medidos. Esses itens contribuem para que a estrutura do consumo nas Contas Nacionais seja distinta daquela observada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e no IPCA, que considera apenas os custos com aluguel efetivo e tarifas dos serviços bancários.

GRÁFICO 3. DEFLATOR DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS E IPCA: VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL E DIFERENÇA EM P.P.



Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

³ Ver Nota Técnica 18: “Discussões sobre a evolução do deflator do PIB”, disponível em: <https://t.ly/BhXDC>.

⁴ Os aluguéis residenciais se dividem em dois produtos: os aluguéis efetivos (de fato pagos pelos ocupantes dos imóveis) e os aluguéis imputados. O aluguel imputado é uma estimativa do quanto o ocupante de um imóvel próprio pagaria, a título de aluguel, pelo imóvel em que vive, sendo estimado a partir de modelos econométricos. O aluguel imputado afeta o valor adicionado das famílias, sendo registrado como despesa de consumo final das famílias.

Com base na análise dos dados históricos e na perspectiva de desaceleração dos índices de preços, em particular o IPCA, a projeção para o deflator do PIB em 2023 é de uma variação de 4,8% em relação ao ano anterior. Para o ano seguinte, 2024, a estimativa também é de uma variação de 4,8%. Considerando a expectativa de crescimento real do PIB de 3,0% em 2023 e 1,2% em 2024, o PIB nominal deve expandir-se em 7,9% e 6,1%, respectivamente.